Cópia somente autorizada para fins não lucrativos.

Parashá 22- VaYakhel (e convocou)
(Êxodo 35:1 – 38:20)

Referência nos Profetas: *1 Reis 7:13-50.*
Referência nos Escritos Apostólicos: *Hebreus 9:1-11.*
Salmo complementar: *61*

NOTA: Caso seja a primeira vez que tem contacto com o termo *parashá,* aconselhamos vivamente a leitura da introdução sobre o tema no seguinte link: *http://emunah-a-fe-dos-santos.weebly.com/porccedilatildeo-semanal-da-toraacute.html*

Porção Semanal da Torá: *22- VaYakhel (de Êxodo 35:1 a 38:20).*

Significa *"E convocou".*

Primeira leitura, 35:1-20

> ***35:2*** ***"Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso a YHWH; todo aquele que nele fizer qualquer trabalho morrerá."***

Antes de começar a obra do tabernáculo, o Eterno repete a importância do Shabbat, para que fique bem claro que o mandamento do Sábado tem prioridade sobre a construção do tabernáculo. O Shabbat é mais importante que aquela obra. Isto mostra-nos que o homem tem que se fixar mais na sua tarefa, isto é, no seu caminhar, do que no resto. O homem sente-se realizado no seu trabalho, quando pode produzir algo, e especialmente se pode fazer algo para o Eterno. O homem valoriza tanto o seu trabalho, que corre o perigo de esquecer as prioridades maiores, como a esposa e a família. Neste caso, os filhos de Israel corriam o perigo de esquecer o Eterno por causa da sua devoção à obra do Eterno. Esta é uma tentação em todo o obreiro de YHWH, esquecer YHWH para dedicar-se à Sua obra. Muitos dedicam muito tempo a estudar e a dedicar-se à congregação que lideram, que acaba, por se esquecer de orar e jejuar. Neste caso específico, o remédio contra isso é colocar o Shabbat como prioridade em relação aquela obra. No Shabbat o obreiro pára o seu trabalho, e dedica-se à oração e ao estudo da Sua Torá. Isto ajuda-o a manter a sua relação com o Eterno.

> ***35:3*** ***"Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado."***

A razão pela qual não se pode acender fogo no Shabbat é que o fogo intervém na criação, alterando os elementos. O homem não tem o direito de intervir na criação no Shabbat para assim reconhecer que está submetido ao Criador. A palavra hebraica que fora traduzida como *"acendereis"* é *"baar"* que significa *"arder"; "acender-se"; "incendiar-se"; "queimar-se".*

Aquele que o faz viola o Sábado. No entanto, se alguém viver num local gélido, onde é necessário acender, o que deverá fazer? Morrer de frio? Neste caso e em casos similares, é permitido acender fogo, porque os mandamentos foram dados para viver, não para morrer, como está escrito em *Levítico 18:5:*

"Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; os quais, observando-os o homem, viverá por eles. Eu sou YHWH"

Logo, se alguém morre por causa de um mandamento, não cumpriu o propósito do mandamento que é dar vida. É permitido quebrar todos os mandamentos para preservar a vida humana, excepto três mandamentos, porque a vida humana tem prioridade sobre os mandamentos. Os três mandamentos que não se podem violar ainda que tenhamos que dar a nossa vida por causa disso são: Não praticar a idolatria, não assassinar e não cometer adultério.

Com a vinda do Messias mais uma coisa pode ser acrescentada, não negá-lo como o Messias de Israel e o salvador do mundo. É preferível morrer do que quebrar um destes mandamentos. Logo, se uma pessoa corre perigo de adoecer por não acender fogo no Shabbat, é permitido fazê-lo, porque a enfermidade é um prenúncio/primogénito da morte e atenta contra a vida humana, cf. *Job. 18:13.*

> ***35:5*** ***"Tomai do que tendes, uma oferta para YHWH cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada a YHWH: ouro, prata e cobre,"***

Isto ensina-nos que as ofertas que são dadas por coacção dos líderes não servem nem para agradar ao Eterno nem para a obra do Eterno. As ofertas agradáveis ao Eterno são as que vêm dos corações alegres e generosos, cf. *2 Coríntios 9:7*. Se um líder discursa de forma que os ouvintes sintam a obrigação de dar uma oferta, não devem fazer caso disso. A sua forma de extorquir dinheiro ao povo não é conforme o coração do Eterno e possivelmente tem segundas intenções nessa coacção. Não nos referimos ao dízimo, que é uma obrigação, mas sim a uma oferta voluntária. Neste caso trata-se de uma oferta voluntária, e não pode ser dada por obrigação ou de má vontade. Isto também nos ensina acerca da importância do respeito à propriedade privada. Ainda que o Eterno seja o dono de todo o ouro e prata cf. *Ageu 2:8;* Ele respeita a administração individual desses bens e só recebe ofertas voluntárias.

Até ao dia do juízo, cada um tem a liberdade para dizer o que fazer aos bens que tem sob a sua administração. No hebraico, não existe a palavra "ter". Para dizer "eu tenho" diz-se *"yesh li"* há para mim. Isto ensina-nos que tudo o que existe é do Eterno e nós só somos administrador dos seus bens, cf. *Salmo 24:1; 50:12.* Por isso, o Eterno respeita a nossa administração dos seus bens, porque nos delegou essa autoridade, e não nos é tirada até ao dia do juízo quando daremos contas de como administrámos os seus bens.

35:11 ***"O tabernáculo, a sua tenda e a sua coberta, os seus colchetes e as suas tábuas, as suas barras, as suas colunas, e as suas bases;"***

Em cinco ocasiões são enumerados todos os objectos do tabernáculo. Isto ensina-nos que esta casa é muito importante para o Eterno e ele deseja que nos fixemos em cada detalhe. Desta forma abrimos as nossas mentes para poder receber revelações espirituais que estão escondidas por trás desses objectos.

35:12 ***"A arca e os seus varais, o propiciatório e o véu de cobertura,"***

Como já vimos antes, os nove objectos mais sagrados do tabernáculo representam as nove manifestações do Espírito do Messias na congregação messiânica. Aquele que tem o ministério de Melquisedeque pode servir no tabernáculo celestial, cf. *João 4:21-24.* Aquele que recebeu o Espírito do Messias, que foi dado depois da ressurreição, poderá servir em cada um dos objectos deste tabernáculo celestial, com essas manifestações sobrenaturais. As nove manifestações espirituais estão mencionadas em *1 Coríntios 12* pela mesma ordem dos objectos do tabernáculo que foram pela primeira vez apresentados a Moisés.

Contudo, vemos que houve uma mudança de ordem entre a revelação celestial e a forma como construíram. Quando Bezalel construiu estas coisas começou com o tabernáculo e logo seguiu com os objectos sagrados, como vemos nesta parashá. Em *Mateus 22:29* está escrito:

"Yeshua, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus."

Estas duas coisas são vitais para não se equivocar. Se uma pessoa não conhece as Escrituras irá cometer erros na vida, e se não conhece o poder de Elohim também irá cometer erros. As manifestações sobrenaturais do Espírito revelam o ministério do Messias Yeshua. Nas nove manifestações encontramos dois ingredientes básicos, palavras e poder. Estas duas correspondem ao fogo que tem dois ingredientes, luz e calor. As manifestações são canais por meio dos quais o Eterno pode dar ao homem revelações da sua luz e manifestações do seu poder, como está escrito em *Marcos 6:2.*

"E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: De onde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais milagres por suas mãos?

O que vem do Messias é sabedoria e poder, cf. *Job 12:13.* Estas duas coisas foram canalizadas pelas nove manifestações sobrenaturais que estavam a operar por meio de Yeshua em todo o seu ministério.

Em *Lucas 5:15* está escrito:

"A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades."

Vinham para ouvir a revelação sobrenatural e para receber o poder sobrenatural, a luz e o calor. Todas estas manifestações que vinham por meio do Espírito do Messias foram activadas pelo seu amor em duas direcções: Amor ao Pai celestial que lhe tinha dado a ordem de dar ao mundo estas coisas, e amor ao homem necessitado da revelação e o poder no céu, como lemos em *Mateus 14:14:*

"E, Yeshua, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos."

Em *Marcos 6:34* está escrito:

"E Yeshua, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas."

Os relatos citados de Mateus e Marcos falam do mesmo evento da vida do Rebe. Em Mateus diz que ele teve compaixão da grande multidão e curou os seus enfermos, e em Marcos diz que teve compaixão da grande multidão e começou a ensinar-lhes coisas. Logo, o propósito por trás do ministério do Messias de dar poder e revelação ao povo foi o amor e a compaixão que sentia por eles.

Em *Mateus 15:32* está escrito:

"E Yeshua, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho."

Em *Mateus 20:34* está escrito:

"Então Yeshua, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram."

Todos os ensinamentos, e os milagres que o Messias Yeshua fez, foram feitos por amor e compaixão. Se amamos as pessoas necessitadas de conhecimento das Escrituras e do poder de Elohim, estamos a buscar as manifestações sobrenaturais do Espírito para poder suprir as suas necessidades. O povo não precisa apenas de conhecimento intelectual da

Torá e do caminhar. O povo precisa de palavras cheias de Espírito e de vida! Como está escrito em *João 6:63 e João 7:46:*

"O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida."

"*Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem."*

Se amamos as pessoas, que precisam de saúde e libertação dos demónios buscamos as manifestações sobrenaturais para poder sará-las e libertá-las, como lemos em *Mateus 8:16:*

"E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;"

Em *João 14:12* está escrito:

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai."

Em *Actos 5:14-16* está escrito:

"E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais. De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em camilhas para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles. E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais eram todos curados."

O ministério do Messias revela-se nas nove manifestações do Espírito. É importante que o verdadeiro crente se arrependa e humildemente reconheça que recebeu demasiados ensinamentos deturpados de Mestres que não estavam cheios do Espírito de Santidade e que se orientavam somente pela sua alma e não pelo espírito, porque estão espiritualmente mortos.

O homem há muito que deixou o espiritual em prol do intelectual. É necessário que ele se arrependa dessa apostasia e retorne ao Pai buscando as verdadeiras manifestações do Messias, para que ele possa ser revelado ao mundo através de nós. Quando falamos da Torá, das nossas bocas tem que sair o Espírito da Torá, porque a letra mata, mas o Espírito dá-lhe vida, cf. *2 Coríntios 3:6.*

Se não nos arrependemos da auto-suficiência da comodidade das nossas vidas com os estudos da Torá e a caminhada de forma intelectual, não seremos parte dessa redenção final na qual o Eterno fará maiores milagres do que quando tirou o nosso povo do Egipto.

Onde está a nossa motivação para obter as manifestações do Espírito? Se estamos mais interessados em dizer as palavras hebraicas correctas do que fluir sob a unção do Messias, então caímos no erro de nos fixarmos mais nas aparências que nas coisas verdadeiras.

Menosprezámos os dons de Espírito e só alimentamos as nossas mentes com conhecimento intelectual. Este é o primeiro passo no caminho da apostasia, adorar as coisas criadas em vez de adorar Aquele que as criou. Logo é tempo de nos arrependermos.

A essência da fé israelita, não se encontra fora de Yeshua, mas sim sob a unção de Yeshua. Essa unção foi a que inspirou a Torá, e essa unção foi dada a Yeshua. Essa unção é o Messias, e é dada a todos os que crêem em Yeshua haMashiach, conforme as Escrituras, para que vivam uma vida sobrenatural a todo o momento. No Nome do Messias fazemos um chamado a todo o mundo, que saiam da intelectualidade e voltem às veredas antigas nas quais andaram os nossos antepassados.

É tempo de se ajoelhar; é tempo de jejuar; de clamar; de orar para que o Eterno não nos desampare e derrame sobre nós o seu Espírito. Porque é que não vivemos esses milagres que o Messias nos prometeu? Porque buscamos as coisas da mente em vez das do Espírito. Em vez de ser dirigidos pelo Espírito, queremos adquirir mais e mais conhecimento. Em vez de buscarmos o Espírito que está na Torá, trouxemos mentiras dos Midrashim como se fossem palavras reveladas do céu.

Por essa razão alguns saíram do meio de nós e agora negam a Yeshua. Saíram do espírito e caíram na mente. Ai de nós se apenas pregamos palavras. Ai de nós se somente aprendemos as coisas de memoria. Como é que o mundo vai conhecer a Yeshua se não mostramos que a nossa mensagem é verdadeira mediante o poder do Espírito?

Em *Mateus 9:6* está escrito: *"Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa."*

João 14:11: "Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras."

João 15:24: "Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me odiaram a mim e a meu Pai."

Em *1 Coríntios 4:20* está escrito: *"Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder."*

Em *1 Coríntios 2:1-5* está escrito:

"E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Yeshua haMashiach, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus."

A fé messiânica não pode ser firmada na sabedoria dos homens, mas sim no poder de Elohim. A palavra de sabedora da qual se fala em *1 Coríntios 12*, não é uma sabedoria natural mas sim sobrenatural. As manifestações do Espírito não são naturais, não são intelectuais, não são mentais, psicológicas, mas sim sobrenaturais e espirituais. São poderes espirituais que influenciam a mente e o corpo, mas a sua origem não é de carácter intelectual.

Os dons de cura, não são capacidades médicas para ajudar os enfermos, mas sim dons espirituais para dar saúde através de milagres aos enfermos. As manifestações espirituais movem-se numa esfera onde a alma não tem controlo, mas sim tem que ser controlada. As manifestações espirituais são sumamente sobrenaturais mas canalizam-se no natural. Por isso as pessoas que são dominadas pela sua alma têm uma atitude critícia contra estas manifestações, porque não as podem entender mentalmente e porque não querem perder a confiança na sua própria mente, cf. *1 Coríntios 2:14* e *1 Tessalonicenses 5:20.* As manifestações espirituais também são recusadas e menosprezadas pela crítica do mundo que odeia o Espírito do Messias entre nós.

"*A arca e os seus varais, e o véu de cobertura,*" – A arca e a sua cobertura constituem uma unidade. Por isto o texto de *1 Coríntios 12:8* mostra que a palavra de sabedoria e a palavra de conhecimento são "segundo o mesmo Espírito". A palavra grega que foi traduzida como "segundo" é "kata". É a única vez que esta palavra aparece neste texto. Logo existe uma relação muito íntima entre a palavra de sabedoria e a palavra de ciência. A palavra de sabedoria é a mais elevada.

Por cima da cobertura da arca manifestava-se a presença divina. Foi o lugar onde Moisés entrou para falar com o Eterno e receber as palavras de sabedoria. Ali foi instruído em toda a Torá e a forma de caminhar dada do céu para poder transmiti-la ao povo de forma sábia.

A palavra de sabedoria revela os segredos da Torá especialmente relativamente ao Messias Yeshua cf. *Lucas 24:27, 32; 44-47.* A cobertura da arca estava feita de ouro puro, o qual corresponde à sabedoria de cima, que primeiramente é pura, como lemos em *Tiago 3:17:*

"Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia."

Efésios 1:16-21: "Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações: Para que o Deus de nosso Senhor Yeshua haMashiach, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus. Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;"

O espírito de sabedoria revela em primeiro lugar quem é o Eterno. Depois revela os planos do Eterno em três áreas:

- O Futuro do chamado que recebemos;
- As riquezas que herdaremos;
- A grandeza do Seu poder para os crentes conforme o poder da ressurreição.

Diz-nos *1 Coríntios 2:6-16* está escrito: *"Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória. Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente do Mashiach."*

Poderíamos resumir tudo isto dizendo que a palavra de sabedoria é uma manifestação espiritual que é dada ao homem para que possa conhecer algo do plano que foi traçado

pelo Eterno e revelado nas Escrituras e aplicá-lo na nossa vida pessoal, familiar, comunitária, nacional e internacional, por exemplo, *Mateus 22:31-33* diz-nos:

"E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacob? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. E, a multidão, ouvindo isto, ficou maravilhada da sua doutrina."

Outro exemplo é *Marcos 12:17* onde está escrito:

"E Yeshua, respondendo, disse-lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele."

A palavra de conhecimento é uma manifestação sobrenatural de conhecimento e entendimento das Escrituras dada numa situação de necessidade, por exemplo, *Mateus 4:10*-11 onde lemos:

"Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Só a YHWH teu Elohim adorarás, e só a ele servirás. Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam."

Em *2 Pedro 1:19-21* lemos:

"E temos, muito firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo."

Para entendermos a Palavra escrita faz falta a revelação espiritual. Essa revelação é administrada por meio da palavra de sabedoria e a palavra de conhecimento, como está escrito em *João 14:26:*

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."

1 João 2:20, 27 está escrito:

"E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo… E a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis."

Um profeta precisa das duas manifestações da palavra, a palavra de sabedoria e a palavra de conhecimento para exercer o seu ministério.

35:13 "A mesa e os seus varais, e todos os seus pertences; e os pães da proposição,"

A mesa representa a revelação da fé sobrenatural. Não é uma fé natural a qual todos os homens possuem, mas sim uma fé sobrenatural dada numa situação de necessidade. Na mesa o Eterno oferece ao homem os seus benefícios, e o meio pelo qual o homem poderá obter esses benefícios é a fé. A palavra "*fé*" tem a ver com a confiança no Eterno e nas suas promessas em situações que exigem uma intervenção sobrenatural. Um exemplo desta manifestação encontra-se em *Actos 27:20-25:*

"E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma grande tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos. E, havendo já muito que não se comia, então Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó senhores, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incómodo e esta perda. Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio. Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo, Dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, ó senhores, tende bom ânimo; porque creio em Deus, que há-de acontecer assim como a mim me foi dito."

As duas fileiras de pães representam os dons de cura de um lado e os milagres do outro. No texto grego estas manifestações aparecem na forma plural porque há muitos tipos de cura e de milagres. Os pães estão colocados sobre a mesa, isto ensina-nos que as curas e os milagres exigem uma fé sobrenatural para poder funcionar, como lemos em *Actos 14:9-10:*

"Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado, Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

Uma cura pode ser uma obra de poder, mas num sentido mais estrito da palavra é uma intervenção sobrenatural para melhorar o funcionamento de um corpo que não está bem. Um exemplo de um dom de cura encontra-se em *Lucas 4:39*, onde lemos:

"E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os."

Um exemplo de uma obra de poder encontra-se em *Marcos 7:26-30:*

"E esta mulher era grega, sirofenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio. Mas Yeshua disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos. Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demónio já saiu de tua filha. E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demónio já tinha saído."

Aqui vemos a forma como Messias se refere ao milagre de expulsar um demónio de uma menina, falando em *pão.* Daqui aprendemos que esta manifestação espiritual corresponde aos pães no tabernáculo celestial que, em primeiro lugar, é oferecido aos filhos do pacto, mas também aos que estão fora do pacto. Em *Marcos 9:38-39* vemos com a expulsão de um demónio é considerada como um milagre, uma obra de poder.

Numa obra de poder há uma parte humana e uma parte divina. O homem tem que fazer algo natural e com esse acto confiar que o Eterno fará a sua parte sobrenatural. Temos um exemplo, quando Pedro caminhava sobre as águas. Não era sobrenatural o caminhar. O caminhar era o caminhar sobre a água. Pedro tinha que fazer a sua parte, a sua obra, e sair do barco e ali o Eterno fez o milagre com a água, cf. *Mateus 14:29.* Outro exemplo é quando Pedro toma a mão de um paralítico e o levanta, sabendo que com essa obra natural o Eterno responde com uma manifestação sobrenatural, cf. Actos 3:7. Se o homem não faz a sua parte natural o Eterno não responde com o seu poder, como lemos em *Mateus 12:13:*

"Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra."

O profeta Daniel recebeu fé sobrenatural para poder sobreviver na cova dos leões. Se Sansão tivesse estado ali teria despedaçado os leões por meio do poder sobrenatural que tinha. Nestes dois exemplos vemos a diferença entre a manifestação sobrenatural da fé e uma obra de poder. O pão da preposição era mudado a cada Sábado e logo comido pelos sacerdotes. Da mesma forma o Messias curava os enfermos e expulsava os demónios ao Sábado, mais do que nos outros dias da semana, cf. *João 5:9-10, 16.*

Na mesa haviam 12 pães, correspondente às 12 tribos de Israel. Isto ensina-nos que na unção messiânica está a saúde e a libertação final das doze tribos de Israel que foram espalhadas e perdidas entre as nações. Estamos a viver os tempos da restauração das doze tribos de Israel.

> ***35:14** "E o candelabro da luminária, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a luminária,"*

As sete lâmpadas representam a profecia na sua máxima expressão. A palavra profética é um fogo, cf. *Jeremias 23:29.* O fogo transmite luz e calor. Da mesma forma a profecia

manifesta-se por um lado dando luz sobre segredos escondidos e por outro transmitindo inspiração divina. Não é a mesma coisa, profetizar, e ter o espírito de profecia. Não é o mesmo profetizar e ser profeta. Ter o espírito de profecia é ter a capacidade de poder ver e ouvir coisas por meio do espírito que o olho natural e o ouvido natural não podem perceber, cf. *Romanos 12:6; 1 Coríntios 13:2; Apocalipse 19:10*. Profetizar é o acto de transmitir aos outros o que um vê ou ouve no espírito. Ser profeta é ter um ministério para profetizar. Poderíamos compará-lo desta forma; O indivíduo X tem a capacidade de conduzir um automóvel. Essa capacidade corresponde ao espírito de profecia. O indivíduo Y conduz o seu automóvel neste momento. Isto corresponde ao acto de profetizar. O indivíduo K, contudo é taxista. Isto corresponde ao profeta.

Em *Actos 21:4-15* está escrito:

"E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; e eles pelo Espírito (tinham o espírito de profecia) *diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. E, havendo passado ali aqueles dias, saímos, e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos. E, despedindo-nos uns dos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para suas casas. E nós, concluída a navegação de Tiro, viemos a Ptolemaida; e, havendo saudado os irmãos, ficamos com eles um dia. E no dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia; e, entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele. E tinha este quatro filhas virgens, que profetizavam (*falavam segundo o que viam e ouviam no espírito*). E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judeia um profeta, por nome Ágabo; E, vindo ter connosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito de Santidade: Assim ligarão os judeus em Jerusalém o homem de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios. E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém. Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome de Yeshua. E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor. E depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém."*

No primeiro caso vemos que em Tiro haviam uns discípulos que tinham a capacidade de ver profeticamente, mas a sua mensagem não correspondiam à vontade do Eterno, só tinham uma percepção no Espírito do que esperava Paulo em Jerusalém, e por essa percepção disseram-lhe que não fosse. Não profetizavam, só expressavam o que percebiam profeticamente. O que perceberam foi do Eterno, mas não aquilo que disseram, porque a vontade do Eterno era que Paulo fosse a Jerusalém. Aquele que tem o dom de profecia, deve ser muito cuidadoso na hora de profetizar, porque a mente pode interpretar de forma errada a mensagem que vem pelo Espírito, como neste caso. O impacto profético

que alcançou o seu espírito foi correcto, mas não a sua forma de transmiti-lo. Disseram algo que ia contra o plano do Eterno.

No segundo caso vemos que as filhas virgens de Felipe "profetizavam". É possível que durante a visita do apóstolo Paulo e os seus companheiros, estas quatro irmãs tinham falado profeticamente do mesmo que os discípulos em Tiro tinham sentido no seu espírito, mas ao profetizar transmitiram mensagens da parte do Eterno, não as suas próprias deduções da percepção profética.

No terceiro caso encontramos um profeta, que era experiente na matéria e sabia como transmitir as mensagens correctamente. Ele profetizou mediante um acto profético e pronunciando as palavras: *"assim diz o Espírito de Santidade…"*, a profecia pode vir mediante acções ou palavras.

Em *1 Coríntios 13:8-10* está escrito:

"O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado."

A nossa capacidade para transmitir as coisas do céu está limitada. Quando diz que em parte profetizamos significa que as nossas profecias não dão a imagem completa de toda a verdade, sim uma parte dela. Por isso é importante que os ouvintes avaliem o que se está a profetizar, cf. *1 Coríntios 14:29; 1 Tessalonicenses 5:20-21.*

O que é uma parte não deve ser desprezado. É melhor ter uma parte do que nada, mas quando vier o que é perfeito, não fará falta a profecia. Está escrito que o falar sobrenaturalmente em diferentes idiomas, as profecias e as manifestações da palavra de conhecimento irão actuar quando vier o perfeito, não antes. Todavia não veio ainda o perfeito, assim que todavia necessitamos buscar fervorosamente e praticar os três níveis de manifestações espirituais, como está escrito em *1 Coríntios 12:31a e 14:1a*:

"Portanto, procurai com zelo os melhores dons... Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, principalmente o de profetizar".

Porque devemos desejar profetizar mais que nenhuma outra coisa? Porque a profecia é a capacidade sobrenatural que é dada ao homem para perceber o que se está a passar no céu a cada momento e transmiti-lo na terra. Essa capacidade é a porta que abre para as manifestações superiores.

O propósito da profecia é transmitir na terra o que há no céu. A função de um profeta não é somente transmitir as palavras que vêm do céu, mas sim ouvir os sons que há no céu e

transmiti-los na terra. David ouvia os sons do céu e por isso teve que inventar os seus próprios instrumentos que soavam da mesma forma, visto que até então não existiam instrumentos na terra que pudessem transmitir na terra os sons que ele ouvia nos céus, cf. *1 Crónicas 23:5; 2 Crónicas 7:6; Amós 6:5.* Em *1 Coríntios 14* vemos quais são os sete propósitos da profecia:

- Edificação, 14:4.
- Ânimo, 14:4, 31.
- Consolação, 14:4.
- Sinal (para os crentes), 14:22.
- Persuasão, 14:24.
- Juízo, 14:24-25.
- Aprendizagem, 14:31.

Todos os que foram baptizados no Espírito de Santidade poderão profetizar, como está escrito em *1 Coríntios 14:5, 24, 31:*

"E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação... Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado... Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados."

"*o candelabro*" - O candelabro é como uma árvore. Os detalhes dos braços falam de diferentes níveis de crescimento. O azeite que faz alumiar as lâmpadas é um produto dos frutos maduros da árvore. Logo o candelabro aponta para o crescimento e maturidade espiritual. Portanto o candelabro representa o discernimento de espíritos, que é uma manifestação sobrenatural que tem a capacidade de crescer com o uso, como lemos em *Hebreus 5:14:*

"Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal."

A manifestação de discernimentos de espíritos é dada ao crente para que possa saber de onde vem a fonte de um pensamento, uma palavra ou uma acção. Há muitos espíritos diferentes, o Espírito do Eterno e dos seus anjos, o espírito de satanás e dos seus anjos caídos (os demónios) e o espírito do homem. O que recebe discernimentos de espíritos não é enganado por doutrinas de demónios, porque tem a capacidade para saber se uma mensagem vem do céu, se é uma invenção da emoção de um homem ou se vem de um demónio. Temos um exemplo de discernimentos de espíritos em *Actos 16:16-18*:

"E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Yeshua haMashiach, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu."

As palavras desta jovem foram correctas, mas o espírito que estava por trás vinha de um demónio. O apóstolo Paulo pôde discernir que tipo de demónio estava a operar por meio dela e não se deixou enganar. Precisamos urgentemente de procurar e receber esta capacidade para por filtrar entre nós e separar o trigo do joio, para que o povo não confie em mentiras e seja desviado por caminhos equivocados, cf. *Jeremias 23:9-40; Ezequiel 13:1-16.*

> ***35:15** "E o altar do incenso e os seus varais, e o azeite da unção, e o incenso aromático, e a cortina da porta para a entrada do tabernáculo,"*

O altar de incenso representa a oração com uma mente dirigida pelo espírito, não uma mente carnal. A mente pode ter dois focos, a carne e o espírito como lemos em *Romanos 8:5-9:*

*"Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne (*que não se sujeitam à Lei*) não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele."*

Um homem espiritual aprende a dominar e a sujeitar a sua mente para que se foque nas coisas espirituais. Logo a oração com entendimento que é oferecida no altar de outro é a oração que sai de uma mente espiritual que está inspirada pelas palavras da Torá, como lemos em *Oseias 14:2a:*

"Tomai convosco palavras, e convertei-vos a YHWH"

> ***35:16** "O altar do holocausto, e o crivo de cobre, os seus varais, e todos os seus pertences, a pia e a sua base,"*

O altar de cobre, o bronze, representa a oração com o espírito em outros idiomas. Quando os discípulos de Yeshua foram investidos no seu ministério celestial no dia de Pentecostes, receberam a capacidade de falar em outros idiomas humanos diante dos homens, como lemos em *Actos 2:4-11:*

"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, quando aquele som ocorreu, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus."

Aqui vemos como esta manifestação espiritual deu ao homens a capacidade de falar as maravilhas de Elohim noutros idiomas humanos, para assim evangelizar os homens dos países estrangeiros. O Espírito inspirou-os a falar em outros idiomas diante de outras pessoas com o propósito de manifestar o sobrenatural. O Espírito também pode dar um tipo de idioma que não é humana, mas sim angélica, como está escrito em *1 Coríntios 13:1:*

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine."

Esse tipo de língua não é dada para falar em público, mas sim em privado para Deus, como lemos em *1 Coríntios 14:2-25:*

"Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, (em contraste com Actos 2) *e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação. O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação. E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina? Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara? Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? Assim*

também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar. Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação. Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja. Por isso, o que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua acção de graças, visto que não sabe o que dizes? Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado. Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos. Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida. Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento. Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis. Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos? Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. Portanto, os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós."

Segundo este texto vemos como há sete propósitos para falar sobrenaturalmente noutros idiomas:

- Fluir do espírito para edificação própria, 14:2, 5.
- Louvor, 14:7; Actos 2:11.
- Guerra espiritual, 14:8.
- Oração espiritual, 14:14-15.
- Canto espiritual, 14:15.
- Bênção e acção de graças, 14:16-17.
- Sinal para incrédulos, 14:22.

Segunda leitura, 35:21-29

> ***35:27*** ***"E os príncipes traziam pedras de ônix e pedras de engastes para o éfode e para o peitoral,"***

Os líderes normalmente oferecem mais que os demais. Para se ser líder exige-se mais sacrifício em todos os sentidos.

> ***35:28*** ***"E especiarias, e azeite para a luminária, e para o azeite da unção, e para o incenso aromático."***

Os líderes são os que transmitem a unção ao resto, cf. *Actos 8:14-17; Mateus 25:9b.*

Terceira leitura, 35:30 – 36:7

Moisés diz ao povo que Bezalel, da tribo de Judá, foi dotado com o Espírito para projectar desenhos e trabalhar em todos os materiais desta obra. Também tem capacidade para ensinar junto com Aoliabe, da tribo de Dan. Estes dois, juntamente com todo o varão sábio de coração, levarão a cabo esta obra. Moisés chama-os e eles tomam todas as contribuições ao Eterno para a tarefa. Mas o povo continua a trazer mais coisas a cada manhã.

> ***35:30*** ***"Depois disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que YHWH tem chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá."***

Segundo Rashi, Hur era filho de Miriam, irmã de Moisés. Bezalel é uma figura profética do Messias que construirá o templo, como lemos em *1 Crónicas 17:12:*

"Ele me edificará uma casa, e Eu estabelecerei o seu trono para sempre."

> ***36:1*** ***"Assim trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo o homem sábio de coração, a quem YHWH dera sabedoria e inteligência, para saber como haviam de fazer toda a obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que YHWH tinha ordenado"***

A unção do Espírito nunca se separa da Torá, mas é dada às pessoas precisamente para cumprir com tudo o que o Eterno mandou, como lemos em *Actos 5:32:*

"E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem."

Quarta leitura, 36:8-19

Todos os sábios de coração fazem o labor com as cortinas e as coberturas sob orientação de Bezalel.

***36:13* "Também fez cinquenta colchetes de ouro, e com estes colchetes uniu as cortinas uma com a outra; e assim foi feito um tabernáculo."**

Ainda que os colaboradores de Bezalel ajudassem na construção dos objectos do tabernáculo, só ele recebeu a honra de o ter feito. O resultado do trabalho de Bezalel e os seus colaboradores foi que o tabernáculo chegou a ser um, em hebraico *"echad".* Quando o Messias toma cativos entre os homens para ser seus colaboradores na construção da congregação Messiânica, é o resultado da unidade da fé, como lemos em *Efésios 4:11-16:*

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor."

Quinta leitura, 36:20 – 37:16

***36:20* "Também fez, de madeira de acácia, tábuas levantadas para o tabernáculo, que foram colocadas verticalmente."**

O trabalho não foi fácil. Avançava rápido. Toda a obra foi feita com diligência e dedicação e assim podia ser terminada em meses. Isto ensina-nos a importância da entrega no trabalho prático. Um homem espiritual trabalha dura e rapidamente, cf. *Provérbios 22:29.* A preguiça vem da carne, cf. *Provérbios 6:6* e *Mateus 25:26.*

Sexta leitura, 37:17-29

***37:17* "Fez também o candelabro de ouro puro; de obra batida fez este candelabro; o seu pedestal, e as suas hastes, os seus copos, as suas maçãs, e as suas flores, formavam com ele uma só peça."**

Todo o trabalho foi feito conforme as orientações do Eterno, por meio de Moisés. Isto ensina-nos a importância de ser meticuloso nos nossos trabalhos para o fazer correctamente.

Sétima leitura, 38:1-20

> ***38:8*** ***"Fez também a pia de cobre com a sua base de cobre, dos espelhos das mulheres que se reuniam, para servir à porta da tenda da congregação.***

Segundo Rashí, quando os maridos estavam cansados pelo trabalho duro no Egipto, as mulheres levavam-lhes comida e bebida para os alimentar. Tomavam consigo os espelhos e cada uma se olhava juntamente com o seu marido no espelho e assim incitavam o seu marido a sentir desejo sexual e assim poder ter mais filhos para que o povo se multiplicasse. Segundo Rashí, aqui não se fala de mulheres que serviam no tabernáculo, mas sim as mulheres que se reuniam junto à porta para dar a sua dádiva.

Fim da Parashá 22- VaYakhel